

A Pesca Artesanal na Vila de Cajueiro Campos de Baixo em Bragança-PA: Um Estudo Terminológico

Rafael DE LIMA ALVES¹

Tabita FERNANDES DA SILVA²

Resumo: Este estudo insere-se nas ciências do Léxico e tem por objetivo principal investigar a existência de um repertório terminológico específico da pesca artesanal na comunidade de Cajueiro Campos de Baixo, em Bragança-PA. Busca contribuir para a preservação da cultura local e do saber lexical vinculado à pesca artesanal. Fundamenta-se teoricamente nas ciências do léxico a partir de autores dos quais pode-se citar Biderman (2001; 1987), Faulstich (1995), Pires e Isquerdo (2001), Vilela (1997) e em autores da metodologia científica, como Gil (2002) e Prodanov (2013). O estudo é de natureza qualitativa e envolveu pesquisa bibliográfica e de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas com pescadores artesanais moradores da referida comunidade. Os procedimentos metodológicos incluíram análise dos dados coletados, utilizando o *software* AntConc. Os resultados confirmam a existência de um repertório terminológico da pesca artesanal específico deste lugar, que, embora ameaçado de desaparecimento, ainda preserva um saber lexical rico e significativo. A catalogação de 80 termos específicos relacionados à atividade da pesca artesanal corrobora a hipótese da existência de um léxico próprio e destaca a importância da preservação da cultura local e do saber tradicional. Portanto, este estudo visa contribuir para a valorização da cultura local e para a preservação da identidade cultural da comunidade, propondo a construção de um glossário terminológico que possa ser disponibilizado à comunidade e utilizado como ferramenta de ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Léxico; Terminologia; Pesca Artesanal; Cajueiro Campos de Baixo.

Abstract: This study is situated within the field of Lexical Sciences and aims to investigate the existence of a specific terminological repertoire of artisanal fishing in the community of Cajueiro Campos de Baixo, in Bragança, Pará. It seeks to contribute to the preservation of local culture and the lexical knowledge associated with artisanal fishing practices. The theoretical framework is based on Lexical Sciences, drawing on authors such as Biderman (2001; 1987), Faulstich (1995), Pires and Isquerdo (2001), and Vilela (1997), as well as methodological references such as Gil (2002) and Prodanov (2013). The research adopts a qualitative approach, combining bibliographic review and fieldwork through semi-structured interviews with local artisanal fishers. Data analysis was carried out using the AntConc software. The findings confirm the existence of a specific terminological repertoire related to artisanal fishing, which, although threatened with disappearance, still preserves a rich and meaningful lexical knowledge. The cataloguing of 80 specialized terms supports the hypothesis of a distinctive lexicon and highlights the importance of safeguarding both local culture and traditional knowledge. Thus, this study contributes to the valorization of local culture and the preservation of the community's cultural identity, proposing the development of a terminological glossary to be made available to the community and used as a tool for teaching and research.

Keywords: Lexicon; Terminology; Artisanal Fishing; Cajueiro Campos de Baixo.

¹ Graduando do curso de Letras Português da Universidade Federal do Pará, *Campus* universitário de Bragança. E-mail: rafael.alves@braganca.ufpa.br.

² Doutora em Linguística pela UnB -Universidade de Brasília – Brasil. Docente da UFPA - Universidade Federal do Pará- Campus de Bragança, vinculada à FALE - Faculdade de Letras/Língua Portuguesa e do PPLSA - Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia da UFPAUFPA). Coordenadora do PROLIPAM – Projeto Línguas Indígenas e o Português na Amazônia Oriental: contato linguístico, educação e tradução.

INTRODUÇÃO

São muitas as motivações que levaram à construção deste trabalho. De antemão, é interessante destacar que Bragança é um município que respira o ritmo das marés e a vida dos pescadores. Aqui, a atividade da pesca se manifesta em muitos aspectos, que vão desde as tradições até o modo de falar. Como alguém que nasceu e cresceu nesse município, tenho uma conexão profunda com essa terra e sua gente. Como morador de Cajueiro Campos de Baixo, desde a infância, minha experiência pessoal foi marcada pela proximidade com a pesca artesanal, o que me permitiu vivenciar de perto as histórias e os saberes dos pescadores. Essa origem possibilitou uma perspectiva única para abordar essa temática. Como aluno do curso de Letras – Português, da Universidade Federal do Pará (UFPA), com variadas linhas de pesquisa que oportunizaram a construção deste Trabalho de Curso (TC), surgiu a necessidade de pesquisar e explorar com rigor os saberes atrelados à pesca artesanal na comunidade.

Assim, considerando que o vocabulário humano está para além de um mero conjunto de palavras e expressões pelas quais transmitimos saberes, conhecimentos, emoções e partilhamos experiências do mundo ao nosso redor, é que entendemos a importância de estudar a língua como um produto dinâmico e diversificado. Esse modo de conceber a língua contraria concepções que a veem como um sistema homogêneo e dissociado das realidades históricas, sociais, políticas, econômicas e culturais. Consoante Biderman (1987, p. 83), “o léxico de uma língua natural pode ser identificado como patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística que tem uma história”. Isto é, trata-se da herança herdada de um conjunto de signos linguísticos e lexicais que se constituem como moldes para a geração de novas palavras, uma vez que a língua está em constante transformação. Ao se adaptar às inovações, o campo da linguagem propicia não apenas o surgimento de novos vocábulos, mas também a atribuição de novos significados aos antigos, ampliando a riqueza da experiência humana.

Nesse contexto, a pesca artesanal emana como o campo de conhecimento que representa mais que uma simples atividade econômica, ela faz parte da cultura, da identidade e da vida de um povo, tecendo laços entre o ser humano e a natureza. A pesca artesanal se manifesta como um verdadeiro elo que conecta os habitantes da comunidade com os elementos naturais. Entretanto, essa prática ancestral enfrenta desafios cada vez maiores. A modernização da atividade da pesca e outros fatores como a degradação ambiental, por exemplo, ameaçam a

sustentabilidade da atividade e a segurança alimentar nessa e em outras comunidades que praticam atividades semelhantes.

Por isso, o estudo de termos referentes ao universo da pesca artesanal em Cajueiro Campos de Baixo é fundamental para preservar o conhecimento tradicional e compreender a relação entre os pescadores e seus instrumentos, mediante o ambiente em que vivem. Ao realizar o estudo desses termos, torna-se relevante considerar que, na atividade da pesca, há uma diversidade de utensílios utilizados, de diferentes tipos de pesca e pescados, além de possíveis variações regionais dos termos referentes a esse domínio, o que possibilita valorizar o conhecimento local dos pescadores. Dessa forma, a pesquisa contribui para a preservação do patrimônio cultural e linguístico, e principalmente para o fortalecimento da identidade da comunidade e para a promoção da sustentabilidade da pesca artesanal.

Para Biderman (1996, p. 27) “o vocabulário exerce um papel crucial na veiculação do significado, que é, afinal de contas, o objeto da comunicação linguística [...]” em que “[...] a informação veiculada pela mensagem faz-se, sobretudo, por meio do léxico”, ou seja, por meio das palavras que estão contidas nos enunciados. Eis, então, a importância do estudo do léxico geral e também o de especialidade, como o da pesca artesanal, que é o foco deste estudo. Afinal, busca-se por meio da coleta desses termos a sua preservação para assegurar que se mantenham vivos e guardados não somente na memória desses indivíduos, mas em um suporte para consulta desse léxico de especialidade em diferentes tempos da história.

Assim, a escolha temática se fundamenta no seguinte elemento motivador: a expansão e a modernização da pesca industrial, a qual se configura como a principal força concorrente da pesca artesanal. A modernização da pesca pode levar ao seu desaparecimento e de todas as suas práticas já desenvolvidas, uma vez que, com tal avanço, os pescadores artesanais tendem a migrar para a cidade grande em busca de melhores condições, encontrando na pesca industrial um caminho, pois trata-se de uma atividade que gera maior lucratividade.

Além disso, é de grande relevância para a escolha do tema o fato de que o léxico guarda as memórias de um povo e os saberes construídos ao longo de sua história, como no caso do léxico da pesca artesanal na referida localidade. Trata-se de uma atividade tradicional e sustentável que desempenha um papel crucial na preservação cultural, na segurança alimentar e na geração de renda de comunidades pesqueiras, garantindo a preservação do repertório lexical existente, considerando ainda que se trata do patrimônio cultural de um povo.

DESENVOLVIMENTO

Os estudos do léxico

O léxico de uma língua refere-se ao conjunto de palavras que a compõem. É um sistema dinâmico que está em constante evolução, refletindo mudanças sociais, culturais e até tecnológicas de uma comunidade de falantes da língua. De acordo com Biderman (1987, p. 81), “o léxico de uma língua natural se constitui como forma de registrar o conhecimento do universo”. O léxico é, portanto, a base da comunicação humana e é por meio das palavras e dos termos que se expressam os pensamentos, os sentimentos e as experiências dos mais variados conceitos de representações e formas de registrar o conhecimento do universo.

Os estudos do léxico abrangem diversas áreas da linguística que se dedicam a analisar e a descrever esse vasto conjunto de palavras da língua, cada qual com um foco de estudo específico, ao passo em que todas convergem para enriquecer a complexidade de um vocabulário. No que tange à Lexicologia, Oliveira e Isquierdo (2001, p. 16-17) apontam que esta “[...] tem como objetos básicos de estudos e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico.”. Dessa maneira, ela dedica-se à análise da estrutura, da origem e do significado do uso das palavras, buscando desvendar as relações intrínsecas entre elas e o contexto em que são empregadas. Já a Lexicografia, por sua vez, na perspectiva das autoras, “é a ciência dos dicionários”. Com sua vertente prática, concentra-se na elaboração de dicionários e glossários, ferramentas essenciais para a organização e disseminação do conhecimento lexical.

A história da Lexicografia, ou a arte e a ciência de elaborar dicionários, é longa, fascinante e acompanha a evolução da escrita e da organização do conhecimento humano, percorrida desde a Idade Média até os tempos atuais, mostrando como o trabalho de nomeação das coisas no mundo pode ser inovador, principalmente com a chegada da tecnologia. Nesse sentido, o foco reside na análise do léxico, que abrange desde as unidades mais básicas até as palavras mais complexas, notadamente aquelas catalogadas nos dicionários digitais contemporâneos, o que reflete a incessante busca humana por compreender e organizar a linguagem.

Além disso, esta pesquisa se fundamenta, principalmente, em pressupostos teóricos da Terminologia. Em uma representação maior desta ciência, “é o sistema de conceitos próprios a um domínio especializado e de suas denominações” (Faulstich, 2001, apud Wüster, 1931, p. 13). “A terminologia é uma disciplina que adquire matiz próprio no âmbito da interdisciplinaridade”. Ela volta-se para o vocabulário técnico e científico, buscando padronizar

e organizar os termos utilizados em áreas específicas do conhecimento. A Formação de Palavras estuda os processos de criação de novos vocábulos, abrangendo métodos como a derivação e a composição.

Na perspectiva de Biderman (2001, p. 160), “a Terminologia se ocupa de subconjuntos do léxico de uma língua, a saber, cada área específica do conhecimento humano [...] o objeto dessa ciência reporta-se ao universo referencial”. Em conjunto, os estudos do Léxico e da Terminologia fornecem um panorama completo do vocabulário de uma língua, revelando como se dá seu verdadeiro funcionamento. Dessa forma, a compreensão aprofundada do léxico geral e do de especialidade é fundamental para a linguística, bem como para áreas referentes à tradução, à inteligência artificial e ao ensino de línguas.

A pesca artesanal sob o olhar da terminologia

A pesca artesanal é uma atividade caracterizada por compreender os usos de técnicas tradicionais desenvolvidas, em sua grande maioria, por indivíduos de regiões interioranas e ribeirinhas, desempenhando o dever e a função de transmitir conhecimentos fundamentais para seus filhos e netos, bem como para toda a família, permitindo conhecer as nuances subjacentes a esse trabalho tão importante para a sociedade. A pesca artesanal é, acima de tudo, uma atividade fundamental para a segurança e sustento alimentar. Ao valorizar essa prática de pesca, contribui-se fortemente para a construção de um futuro sustentável para as comunidades pesqueiras dependentes desse conhecimento milenar.

É interessante destacar que um dos resultados dos estudos do léxico geral e do léxico de especialidade são os produtos lexicográficos e terminológicos. Estes contribuem para a salvaguardar e preservar o sistema lexical existente, como os dicionários, que são uma forma de organizar o vocabulário de uma língua, dar significados e mostrar como utilizar cada termo em diferentes contextos. “Um dicionário é constituído de entradas lexicais, ou lemas, que ora se reportam a um vocabulário da língua, ora a um referente do universo extra-linguístico” (Biderman, 2001, p. 159), de modo a descrever tal vocabulário de um idioma, composto por “signos lexicais” de uma cultura.

No campo de estudo da Terminologia, o dicionário vira uma espécie de tesouro, cuja função primordial é reunir termos - técnicos ou não -, que determinam e explicam o que cada um significa dentro de um contexto específico de uso, de modo a garantir que a informação seja transmitida de forma clara, coesa e coerente, garantindo a segurança em qualquer campo do conhecimento. Mesmo quem já “domina” o português, por exemplo, sempre pode se

surpreender com uma palavra que não conhecia antes ou um novo jeito de usá-la. Ter um dicionário por perto, portanto, é garantir que a comunicação aconteça de forma eficiente.

Vocabulário

Quanto mais palavras se conhece, mais se sabe usar. Ter um vocabulário rico não é somente saber “falar bem”, tampouco conhecer muitas palavras rebuscadas, difíceis de pronunciar, é, sobretudo, ter as palavras adequadas para usar em cada contexto de comunicação, desde um simples bate-papo entre amigos até uma reunião formal ou um diálogo profissional. Para Vilela (1997, p. 31), “o vocabulário é uma subdivisão do léxico, como, por exemplo, o léxico de um autor, o léxico de um texto [...] de uma área do saber etc.”. Dentro dos estudos do léxico, o vocabulário exerce uma função central: é o conjunto de todas as palavras de uma língua. Estudar o vocabulário ajuda a entender como essas palavras surgem, transformam-se ao longo do tempo e como se relacionam umas com as outras, tornando a comunicação eficaz para todos os tipos de contextos possíveis.

É interessante frisar que a pesca artesanal possui um repertório terminológico vasto e diversificado, podendo abranger termos relacionados a diversos aspectos dessa atividade. Dessa forma, podemos dividi-los em algumas categorias principais ou domínios. A saber: 1) **Artes de pesca**, que consiste na criação de redes, como a tarrafa e outros tipos de malhadeiras, linhas e anzóis, além de armadilhas de variados tipos, das mais simples às mais sofisticadas; 2) **Embarcações**, como canoas, podendo ser a remo ou a motor, a depender dos locais de uso; 3) **Pescados** e outros organismos marinhos, como camarões; 4) **Ambientes de pesca**, que caracterizam os tipos de águas a serem desvendadas, como os rios, lagos e córregos; 5) **Técnicas e práticas de pesca**, que compreende as tradições e os saberes locais acerca dessa atividade tradicional, que pode consistir nos nomes de alguns sinais da natureza e métodos para a localização do pescado, além de gírias e expressões locais e termos específicos utilizados pela comunidade pesqueira.

É válido salientar que tais técnicas envolvem os modos de atração do peixe, dentre eles está o uso da farinha como um dos recursos, em que o produto é despejado na água para que os peixes possam se aproximar; a casa de cupim, que é jogada em pedaços na água com a mesma finalidade; estalar os dedos na água e “fazer bulha”³, uma forma de atrair o peixe para perto;

³ O termo “fazer bulha” refere-se à técnica de estalar os dedos na água, com a finalidade de atrair os peixes e fazê-los nadar em direção ao som/ao ruído dos estalos, para que possam ser capturados.

além de bater na água com as mãos ou até com um pedaço de madeira, com a finalidade de espantar os peixes que se encontram na beirada e fazê-los se espalhar pelo restante do rio.

Desse modo, vale ressaltar que este repertório terminológico pode variar significativamente de região para região, refletindo a verdadeira diversidade linguística que pode ser encontrada nos demais ambientes, assim como as espécies podem possuir denominações diferentes e as culturas dessa atividade de pesca podem ser distintas. Mas, no geral, a finalidade e os conhecimentos adquiridos nesse domínio são sempre enriquecedores.

Objeto da pesquisa

A proposta deste trabalho constitui-se mediante a importância de se registrar o léxico de especialidade da atividade da pesca artesanal. Além da catalogação de termos referentes a essa atividade, objetiva-se inventariar seu repertório terminológico conforme conhecida e realizada por pescadores na comunidade de Cajueiro Campos de Baixo, em Bragança-PA, com a finalidade de elaborar um glossário terminológico, contribuindo para a preservação e a permanência do léxico deste domínio do conhecimento, torná-lo conhecido e impedir o desaparecimento desse repertório lexical específico.

O *locus* da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada na comunidade conhecida por Cajueiro Campos de Baixo, que fica localizada no interior da cidade de Bragança, no Estado do Pará, a cerca de, aproximadamente, 15 quilômetros da cidade mencionada. A localidade conta com um total de 421 moradores, com uma extensão territorial de 4,41 km² e uma densidade demográfica de 95,4 habitantes por km². Possui uma vasta área de matas, com árvores em abundância por todos os lados, sobretudo árvores frutíferas, além de possuir também uma gama de rios, campos⁴ e pastos.

Apesar de ser uma área de campos, da qual a pesca artesanal é uma das atividades predominantes, há também quem se valha de outras atividades para garantir a sustento familiar, como, por exemplo, a agricultura, a pecuária, a extração do caranguejo, o comércio em geral, pescadores que vão para o alto mar para obter recursos financeiros, e assim por diante. Soube-se, ainda, por meio de umas das moradoras mais antigas do local, que a comunidade recebeu esse nome devido a uma grande árvore de cajueiro que se situava onde hoje se encontra a escola,

⁴ No contexto desta pesquisa, o termo “campo” refere-se a áreas de alagados e pastos onde a pesca é praticada. Essa resignação do nome reflete a especificidade da região e a importância da pesca como atividade econômica e cultural para as comunidades locais.

próximo de onde estão localizados também a igreja, o centro comunitário e a Unidade Básica de Saúde (UBS). Relatos apontam que a época da fruta era de grande abundância e servia toda a população local.

O molde da vida comunitária está atrelado às atividades econômicas, tais como a agricultura, que está ligada ao ambiente natural, com ecossistemas de campos secos e alagados, manguezais, rios e etc. Cajueiro é um exemplo entre o rural e o urbano, do qual campo e cidade mantêm uma relação intrínseca de saberes e influências. Assim, a comunidade ficou conhecida como “a cidade dos campos bragantinos” por ter sido a primeira comunidade dos campos a receber pavimentação asfáltica.

Na comunidade, acontecem diversas manifestações culturais e religiosas das quais se pode citar o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, que acontece no terceiro domingo do mês de agosto. É marcada por uma grande procissão pelas ruas, da qual os fiéis acompanham e louvam com cânticos e orações, e conta com a uma grande celebração que envolve tradição, devoção e muita fé; Festival do Siri, criado em 1997 em decorrência da abundância de siris coletados por marisqueiros na comunidade, que representam uma fonte vital de renda e de alimentação para os moradores. O festival é realizado em maio, quando os siris são mais abundantes, e inclui atrações como o concurso para eleger a rainha do festival.

Metodologia

Para a obtenção dos dados, realizaram-se entrevistas com perguntas elaboradas para os pescadores atuantes da comunidade por meio de roteiro semiestruturado para a busca de informações, por meio de uma abordagem qualitativa. Além da entrevista, utilizou-se do caderno de campo como um dos instrumentos da pesquisa, além do celular para gravar a fala dos indivíduos. A opção por se utilizar de entrevistas com roteiro semiestruturado trouxe a vantagem de tratar do tema de uma forma relativamente livre, tornando autônoma a possibilidade de acrescentar mais perguntas caso houvesse a necessidade de se esclarecer ou aprofundar melhor o assunto.

Os participantes foram moradores da comunidade que praticam a atividade da pesca artesanal na região, e que aceitaram fazer parte deste estudo de forma voluntária e colaborativa, privilegiando moradores mais experientes e mais antigos na prática. Dentre os participantes estão homens e mulheres entre a faixa etária de 30 a 80 anos, todos provenientes da própria comunidade. Entre os indivíduos, alguns interromperam os estudos no Ensino Fundamental.

Outros, contudo, dão continuidade à formação por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao todo, 7 pessoas foram selecionadas e aceitaram realizar a entrevista, sendo 5 homens e 2 mulheres. Os entrevistados relataram suas práticas de pesca mediante a experiência com a atividade exercida constantemente.

No geral, a intenção era a de que os entrevistados expusessem suas experiências e como acontecem as suas práticas de pesca diárias, além de compartilharem também do conhecimento acerca dos utensílios que são utilizados na ação da pesca artesanal, entre outros aspectos da atividade. Assim sendo, para que se pudesse realizar a entrevista, consideraram-se alguns critérios: a) ser morador(a) da comunidade; b) exercer a atividade da pesca artesanal; c) estar entre a faixa etária de 30 a 80 anos. A intenção era conhecer as práticas da pesca artesanal, ouvir as experiências dos indivíduos e obter conhecimento descritivo acerca dos utensílios utilizados por eles na pesca artesanal.

Com base no inventário realizado, as entrevistas passaram por transcrição grafemática e os termos coletados foram analisados sob a luz dos pressupostos da Terminologia, com o suporte do Programa AntConc, um *software* livre que dispensa a necessidade de instalação, mas que fornece diversos recursos para a análise de textos e outras funções. Fundamentado nas análises, o objetivo de compreender as relações semânticas e contextuais de cada termo descrito permitiu uma melhor compreensão da linguagem especializada conforme praticada no domínio da pesca artesanal e sua importância para a preservação cultural e identitária local.

Por isso a necessidade da construção de um glossário terminológico, pois consiste no “repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência” (Faulstich, 1995, p. 6). O fazer terminológico, portanto, reflete a verdadeira diversidade linguística, variando no modo como as espécies e outros instrumentos podem ser denominados, considerando os diferentes contextos dessa atividade de pesca. De modo geral, a finalidade e os conhecimentos adquiridos nesse domínio são sempre enriquecedores.

No que tange os princípios da metodologia científica, como a observação, a coleta e análise de dados e a verificação dos resultados, é importante garantir que as conclusões sejam confiáveis, objetivas e baseadas em evidências para diminuir as taxas de erros e aumentar a probabilidade do sucesso na construção dos projetos científicos. “A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com

o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” (Prodanov, 2013, p. 14).

De igual modo, faz-se necessário indagar: por que fazer pesquisa científica? Segundo Gil (2002), é fundamental para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento de soluções que estejam diretamente ligadas aos desafios que enfrentamos, gerando novas descobertas instigantes para a sociedade. Para o autor, a pesquisa pode ser definida como

[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (Gil, 2002, p. 17).

Assim sendo, com base em evidências, a pesquisa gera impactos positivos nas tomadas de decisões e na resolução de problemas, oferecendo dados confiáveis para um tratamento metodológico eficaz. Por isso, há a necessidade do senso de investigação para obter a compreensão e saber separar o que é verdade do que é mentira. Para isso, a melhor maneira de obter essa compreensão é testar as possíveis dúvidas.

Nesse contexto, entra outra esfera do saber: o conhecimento científico. Conforme Barros, Rosa e Ribeiro (2017, p. 10), “é um tipo de conhecimento sobre determinado fenômeno que foi estudado e analisado por meio de métodos, procedimentos e técnicas.” Trata-se do conhecimento que se confia por ter sido testado e comprovado anteriormente, diferente de opiniões ou crenças populares. Configura-se, portanto, como uma forma de manter a qualidade do trabalho na tomada de decisões e na melhora do aprendizado dentro de suas organizações. O método científico revolucionou o mundo em que vivemos, trazendo desenvolvimento para a humanidade, que, por sua vez, é guiada por um método baseado em testagens.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, abordagem fundamental para desvendar as camadas das interações sociais e dos comportamentos individuais, e permitir que os pesquisadores capturem a riqueza da vida real. Para Neves (1996, p. 01), a pesquisa qualitativa “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.” Logo, sua principal função é descrever, compreender e interpretar os fenômenos em sua totalidade, não focado em aspectos quantificáveis da realidade, mas sim construídos no local de origem desses dados.

Conforme os pressupostos teóricos e metodológicos discutidos, ergueu-se esta pesquisa, cujo escopo principal foi inventariar e catalogar o *corpus* de dados que será apresentado e analisado, com o propósito de oferecer uma visão estruturada do fenômeno em estudo: a terminologia da pesca artesanal na Vila de Cajueiro Campos de Baixo.

Ao longo deste trabalho, muito se tem discutido acerca das investigações das quais se propõe a terminologia, especialmente da pesca artesanal. Trata-se de um estudo que visa catalogar termos referentes a esse domínio do conhecimento, analisá-los e contribuir para a valorização deste vocabulário tão rico e específico utilizado pelos pescadores da localidade. Mais do que um simples levantamento de palavras, o rigor científico desta pesquisa busca primeiro compreender como a linguagem reflete a cultura, os saberes locais, os conhecimentos e as tradições da comunidade.

Por isso, o trabalho é uma colaboração para a área acadêmica, visto que tal contribuição preenche uma lacuna quase que irreparável na documentação desses saberes tradicionais. Para prosseguir com a pesquisa, é fundamental a retomada de pontos já estabelecidos anteriormente. Isso significa reafirmar a relevância do tema e o embasamento teórico que sustentou nossas escolhas até aqui. Essa retomada garante a coerência para um melhor entendimento acerca dos resultados encontrados no estudo, mostrando que a metodologia de coleta dos dados e a análise desses resultados estão diretamente conectados com os objetivos intencionados nesta pesquisa.

Portanto, a etapa seguinte consistirá na aplicação da metodologia estabelecida. Inicialmente, será apresentado o *corpus* lexical coletado, tabulado para fins de visualização. Posteriormente, quatro desses termos serão selecionados para uma análise mais detalhada, visando verificar o seu uso em contexto e examiná-los à luz dos construtos teóricos explorados no referencial. O resultado final será a sistematização desse conhecimento, evidenciando a riqueza e a especificidade do léxico inerente ao domínio da pesca artesanal na comunidade estudada.

Termos catalogados

Na tabela apresentada a seguir, estão sistematicamente organizados, em ordem alfabética, os 80 termos coletados que compõem o léxico específico da pesca artesanal na comunidade de Cajueiro Campos de Baixo. Este conjunto de dados constitui a base empírica para as análises subsequentes.

Quadro 1: Lista de termos catalogados

Número	Termos						
01	Acará	21	Cofó	41	Lacre	61	Piracema
02	Amuré	22	Cortiço	42	Lacreiro	62	Puçá
03	Anzol	23	Covina	43	Linha	63	Rancho
04	Bagre	24	Curral	44	Malhadeira	64	Rede
05	Bambu	25	Despescar	45	Mancheia	65	Sapateiro
06	Bandeirada	26	Entralhar	46	Marajá	66	Siribeira
07	Cacuri	27	Espinhel	47	Maria Vuvuia	67	Socó
08	Caiqueira	28	Envira	48	Matapí	68	Taboca
09	Caíca	29	Estrova	49	Muçum	69	Tala(o)
10	Caníço	30	Fazer bulha	50	Mundurú	70	Tapiririca
11	Camarão	31	Borbulha	51	Munzuá	71	Tapiririqueira
12	Canoa	32	Fieira	52	<i>Nilon</i>	72	Tarrafa
13	Caraná	33	Gó	53	Palha do coco	73	Tarrafiar
14	Choque	34	Gancho	54	Pampo	74	Tiriba
15	Choquear	35	Guarumã	55	Paneiro de filho	75	Tijuco
16	Chumbo	36	Isca	56	Pari	76	Traíra
17	Cipó de tracuá	37	Jacundá	57	Penca	77	Varijão
18	Cipó do campo	38	Jandiá	58	Perapema	78	Visgar
19	Campo	39	Jatitara	59	Pescada	79	Voia
20	Córrego	40	Jiju	60	Piaba	80	Vargem

Observação importante: além dos termos elencados acima, cuja relação está diretamente ligada à pesca, existem outros termos que, embora não sejam parte da pesca artesanal, são importantes para se considerar pela dinâmica pesqueira de marisqueiros. A saber: andada do caranguejo, caranguejeiro, sururu, siri e turu. A inclusão desses termos permite uma visão mais completa das dinâmicas da atividade pesqueira e da importância para as comunidades locais com os recursos marinhos existentes.

Todos os termos catalogados foram registrados e transcritos a partir do levantamento realizado diretamente com os próprios pescadores, por meio das entrevistas e das conversas. Logo, é por meio desse material coletado em campo que a análise será desenvolvida. A partir

desse ponto, o foco do trabalho se volta para um estudo mais detalhado sobre esse léxico. Para ilustrar o procedimento analítico, foram selecionados quatro (4) termos da lista geral para um exame aprofundado. A escolha desses vocábulos é representativa da diversidade e da riqueza terminológica, pois abrange distintos domínios conceituais, tais como instrumentos de trabalho, ambiente marinho e técnicas de pesca.

A análise será apresentada por meio de uma ficha terminológica para cada um dos quatro termos selecionados, com o suporte de uma imagem para ilustrar o termo escolhido. O quadro adiante apresenta os campos a serem preenchidos na ficha terminológica para detalhamento de cada um dos termos escolhidos, os quais ilustram os aspectos analisado em cada termo. Os elementos constantes na ficha são: a) termo-entrada; b) data da coleta do termo; c) responsável; d) língua do termo; e) variante; f) classe gramatical; g) contexto da definição; h) fonte do contexto; i) dados do colaborador; j) dados do pesquisador; l) data de criação da ficha; m) nota.

Quadro 2: Componentes da ficha terminológica

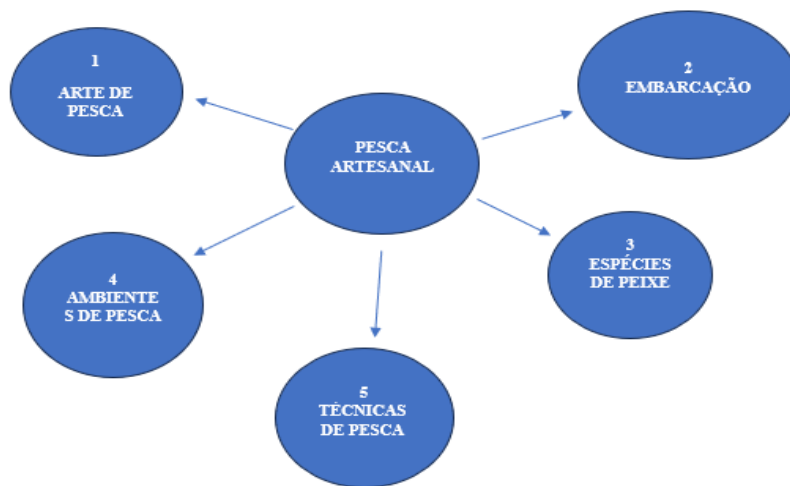
Abreviatura	Nome
Lx	Termo-entrada
Dct	Data da coleta do termo
Resp.	Responsável
Lt	Língua do termo
Va	Variante
Cg	Classe gramatical
Co	Contexto
Df	Definição
Fc	Fonte do contexto
Dc	Dados do colaborador
Dp	Dados do pesquisador
Ver.	Revisor
Dfc	Data de criação da ficha
Nt	Nota

Convém mencionar o papel das mulheres nas práticas da pesca artesanal, pois, mesmo que muitas vezes não sejam reconhecidas como pescadoras propriamente ditas, elas atuam como auxiliadoras dos pescadores em algumas etapas do processo, especialmente no que se

refere aos cuidados com o pescado, em casa. Em muitos casos, isso significa dizer também que as mulheres desempenham um papel importante na gestão dos recursos e na manutenção da tradição cultural da comunidade.

O gráfico abaixo apresenta a descrição dos 5 (cinco) domínios da pesca artesanal que haviam sido mencionados neste trabalho, como segue:

Imagem 1 – Domínios da pesca artesanal



Fonte: criação própria

Termo 01 – Choque

Fotografia 1 – Choque



Fonte: registro feito no decorrer da pesquisa

Quadro 3: ficha terminológica do termo **Choque**

Lx	Lexema/Termo-entrada	Choque
Dct	Data da coleta do termo	26 de novembro de 2022
Resp.	Responsável	Rafael de Lima Alves

Lt	Língua do termo	(x) português () espanhol () inglês () outra língua
Va	Variante	Socó
Cg	Classe gramatical	Substantivo masculino
Co	Contexto	<i>O choque é feito de umas tala de jatitara que a gente tira, aí a gente faz ele [...] e leva pro campo, ‘choqueia’, e pra tirar o peixe a gente mete a mão lá dentro e tira o peixe</i>
Df	Definição	Instrumento utilizado para prender o peixe.
Fc	Fonte do contexto	Colaborador da pesquisa
Dc	Dados do colaborador	Manoel Zeno da Silva Ribeiro
Dp	Dados do pesquisador	ALVES, R. de L. (Universidade Federal do Pará - UFPA)
Ver.	Revisor	SILVA, T. F. da (Universidade Federal do Pará – UFPA – PPGLSA)
Dfc	Data de criação da ficha	27 de agosto de 2025
Nt	Nota	O choque é um instrumento feito à mão, mas nele utilizam-se tanto materiais artesanais quanto industrializados, como o fio, por exemplo.

De acordo com o dicionário, o significado do termo choque é um “encontro violento de um corpo com outro; colisão” ou “situação de conflito; oposição, luta: o choque das ideias”. Entretanto, quando se trata do termo no contexto cultural da comunidade pesqueira, é uma espécie de armadilha utilizada para capturar o peixe. O seu uso compreende em o pescador colocá-lo na água, de modo a prender os peixes. Após a captura, o pescador introduz a mão para apanhá-los, repetindo esse movimento em todas as suas tentativas de pesca. Provavelmente, a escolha do termo “choque” para nomear o instrumento se deve à relação com o movimento feito pelo pescador que consiste em sacudir vigorosa e repetidamente o instrumento para a retirada do peixe que fica preso dentro da armadilha.

Termo 02 – Taboca

Fotografia 2 - Taboca



Fonte: registro feito no decorrer da pesquisa

Quadro 2: ficha terminológica do termo **Taboca**

Lx	Lexema/Termo-entrada	Taboca
Dct	Data da coleta do termo	26 de novembro de 2022
Resp.	Responsável	Rafael de Lima Alves
Lt	Língua do termo	(x) português () espanhol () inglês () outra língua
Va	Variante	Bambu
Cg	Classe gramatical	Substantivo
Co	Contexto	<i>“...bambu, que é a mesma taboca, aí a gente corta ela, faz dois buraco dum lado e do outro, aí o peixe entra, aí a gente só despesca (...)”</i>
Df	Definição	Um instrumento utilizado para pegar peixes de áreas mais fundas da água.
Fc	Fonte do contexto	Colaborador da pesquisa
Dc	Dados do colaborador	Luiz Augusto de Sousa Alves
Dp	Dados do pesquisador	ALVES, R. de L. (Universidade Federal do Pará - UFPA)
Ver.	Revisor	SILVA, T. F. da (Universidade Federal do Pará – UFPA – PPGLSA)
Dfc	Data de criação da ficha	27 de agosto de 2025
Nt	Nota	A taboca consiste em um instrumento totalmente artesanal, geralmente utilizada em águas mais rasas e de fácil acesso.

A taboca também é um instrumento da pesca artesanal. Ela consiste em um pedaço de bambu, ou a própria taboca, da qual o pescador corta as duas extremidades, deixando apenas a do meio para separar os dois lados. É deixada no campo em um dia e despescado em outro. O

peixe entra em seu interior para se esconder. Na hora de despescar, coloca-se a mão nas duas extremidades, retirando-a da água e, por fim, captura-se o peixe contido dentro de seu interior.

Termo 03 – Voia

Fotografia 3 – Voia



Quadro 3: ficha terminológica do termo **Voia**

Lx	Lexema/Termo-entrada	Voia
Dct	Data da coleta do termo	26 de novembro de 2022
Resp.	Responsável	Rafael de Lima Alves
Lt	Língua do termo	(x) português () espanhol () inglês () outra língua
Va	Variante	X
Cg	Classe gramatical	Substantivo
Co	Contexto	<i>(...) a 'voia' aqui a gente utiliza pra cá também, que é feita dum pedaço de caranã; a gente tira um pedaço do nylon, aí 'estrova' o anzol [...] na voia a gente pega 'traíra', pega jiju, e também tem o muçum (...)</i>
Df	Definição	Um instrumento para pegar peixes que ficam nas áreas mais rasas da água.
Fc	Fonte do contexto	Colaborador da pesquisa
Dc	Dados do colaborador	Maria de Nazaré de Sousa Lima
Dp	Dados do pesquisador	ALVES, R. de L. (Universidade Federal do Pará - UFPA)
Ver.	Revisor	SILVA, T. F. da (Universidade Federal do Pará – UFPA – PPGLSA)
Dfc	Data de criação da ficha	27 de agosto de 2025
Nt	Nota	A voia é um tipo de armadilha feita por material natural e industrializado, um objeto híbrido em sua estrutura.

A voia também consiste em um instrumento utilizado na pesca artesanal, que é mantido no campo em um dia e despescado em outro. O campo a que os pescadores se referem consiste em uma área que inclui os córregos, os alagados, o junco ou tijuco, o capim, a várzea e até as árvores do entorno. A voia é feita da tala do caranã, tem o formato cilindrado e possui uma corda com um anzol em sua ponta. As iscas costumam ser pedaços de carne ou até mesmo de peixe. É usada, principalmente, para pescar muçum, mas captura também outros peixes.

Termo 04 - Fazer bulha

Quadro 4: ficha terminológica do termo **fazer bulha**

Lx	Lexema/Termo-entrada	Fazer bulha
Dct	Data da coleta do termo	26 de novembro de 2022
Resp.	Responsável	Rafael de Lima Alves
Lt	Língua do termo	(x) português () espanhol () inglês () outra língua
Va	Variante	Borbulha
Cg	Classe gramatical	Sintagma terminológico verbal
Co	Contexto	<i>“(...) aí o peixe também a gente tem essa... de fazer “bulha” na água, pra gente pegar o peixe.” (...)</i>
Df	Definição	Técnica de atração do peixe que consiste em estalar os dedos na água para atrair o peixe.
Fc	Fonte do contexto	Colaborador da pesquisa
Dc	Dados do colaborador	Maria de Nazaré de Sousa Lima
Dp	Dados do pesquisador	ALVES, R. de L. (Universidade Federal do Pará - UFPA)
Ver.	Revisor	SILVA, T. F. da (Universidade Federal do Pará – UFPA – PPGLSA)
Dfc	Data de criação da ficha	27 de agosto de 2025
Nt	Nota	A técnica de fazer bulha, feita por meio do estalo dos dedos na água não é propriamente um instrumento e, sim, uma técnica de atração do peixe, sem auxílio de qualquer objeto exterior ao corpo do pescador.

A pesca artesanal envolve algumas técnicas ou modos de atração do peixe, dentre eles está a ação de fazer bulha, que consiste em estalar os dedos na água como uma forma de “atrair” e/ou chamar a atenção do peixe para as proximidades, a fim de se realizar a captura com os

instrumentos que estiverem sendo utilizados no momento. O movimento feito com o estalo dos dedos termina por fazer bolhas, bulhas ou borbulhas na superfície da água, provavelmente, esse efeito visual das bulhas na água deve ter motivado a escolha do sintagma terminológico “fazer bulha”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a pesquisa sobre a terminologia da pesca artesanal na comunidade buscou responder a uma pergunta fundamental que norteou este estudo: haveria um repertório terminológico específico desse campo de especialidade? Diante da ameaça iminente que a prática ancestral da pesca artesanal enfrenta em relação à pesca industrial, existia uma incerteza quanto à existência de um léxico específico e vigoroso associado a esse ofício. Não obstante essa dúvida, a hipótese preliminar sugeria a presença de termos representativos e distintivos dessa tradição.

Após a realização de entrevistas com pescadores e moradores locais, foi possível catalogar 80 termos específicos relacionados à pesca artesanal, confirmando a hipótese inicial, porém surpreendendo pelo quantitativo que a pesquisa revela até o presente. Considerando a análise dos dados coletados, a pesquisa confirma a existência de um repertório terminológico específico da pesca artesanal em Cajueiro Campos de Baixo, o que abre a perspectiva para a construção de um glossário terminológico que valorize e preserve a cultura local e tenha maior alcance social e contribua mais ainda para a relevância na área de estudo. A importância dessa investigação se compreende na catalogação de termos relacionados a essa atividade, cujo objetivo é preservar um patrimônio cultural na comunidade. O inventário e a análise desse léxico são cruciais para registrar e salvaguardar esse patrimônio cultural imaterial. Essa tradição enfrenta o risco de obsolescência e desaparecimento em face da modernização e da ascensão de modelos como a pesca industrial, entre outros fatores de pressão.

Os resultados da pesquisa são bastante promissores, pois a confirmação da existência desse repertório abre a possibilidade da construção de um glossário terminológico a ser disponibilizado para a comunidade em honra à existência dessa prática que por muitos anos a sustentou. Além disso, pode ser utilizado no ensino de língua na escola local, para o ensino e pesquisa, reconhecendo as tradições e os saberes existentes, aproximando o contexto escolar com a realidade e os saberes específicos da comunidade, reforçando o impacto do trabalho na formação acadêmica e na valorização cultural. Dessa forma, a pesquisa abre perspectivas para a valorização da cultura local e para a integração desses saberes no sistema educacional, além

de contribuir para a conscientização sobre a importância da manutenção das tradições e das práticas locais, algumas vezes tão esquecidas.

Com isso, chegou-se ao resultado de que os termos coletados para a criação de um glossário terminológico não somente preserva a memória da pesca artesanal, como também contribui para a valorização da cultura local e, principalmente, para a educação das futuras gerações. Em suma, o estudo da terminologia da pesca artesanal em Cajueiro Campos de Baixo não apenas confirma a existência de um repertório lexical específico, mas também destaca a importância da preservação cultural e dos saberes tradicionais construídos pelo homem amazônida na região da Amazônia Oriental.

Referências

BARROS, Susane; ROSA, Flávia; RIBEIRO, Elizabeth M. Princípios e técnicas para elaboração de textos acadêmicos. 2017.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Léxico e vocabulário fundamental**. 1996.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A estruturação do léxico e a organização do conhecimento**. Letras de hoje, v. 22, n. 4, 1987.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Terminologia e lexicografia**. TradTerm, v. 7, p. 153-181, 2001.

FAULSTICH, Enilde. **Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista**. TradTerm, v. 7, p. 11-40, 2001.

FAULSTICH, Enilde. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. Ciência da Informação – v. 24, n. 3, 1995.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002
NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

Pires de & ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). As Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia – 2 ed. - Campo Grande, MS: ed. UFMS, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

VIANELLO, Luciana Peixoto. Métodos e técnicas de pesquisa. **Centro Universitário UNA. Minas Gerais**, 2013.

VILELA, Mário. **O léxico do português: perspectivação geral**. P. 31-50, 1997.

WÜSTER, Eugen. Die internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektrotechnik (International Language standardization in technology, particularly in electrical engineering). **Berlin: VDI**, 1931.